

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 21 DE DEZEMBRO DE 1975

NEM GLÓRIA A DEUS, NEM PAZ NA TERRA

«Dir-vos-ei, nesta véspera de Natal, quais impressões produziu em mim a história de Cristo assim como nos é contada no Novo Testamento. Conheci a Bíblia há questão de 40 anos atrás. Quando li o Novo Testamento e o Sermão da Montanha, comecei a entender a mensagem de Cristo. Esta mensagem era de não se vingar e não devolver o mal ao mal. De tudo o que li, o que se gravou na minha mente era que Jesus estabelecia uma lei nova: não mais olho por olho e dente por dente, mas sim aceitar duas bofetadas quando te derem uma só e andar dois quilômetros quando te pedirem para andar um só. Lendo toda a história que Cristo operou tenho a impressão de que o cristianismo não se realizou ainda, a não ser onde não existe nenhum pensamento de vingança e exploração. Não, não é propriamente assim que geralmente se encara o cristianismo. *Efetivamente, embora nós cantemos «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados» hoje em dia não existe nem glória a Deus nem paz na terra.* E assim será até o dia em que a nossa civilização arrancar da terra a violência e a opressão do mais forte. Então o Natal não será um aniversário mas o nascimento de Cristo no meio de nós. Então os votos de «Feliz Natal» não serão uma fórmula sem sentido mas será a comunicação da paz que nasce da justiça e da fraternidade. Pois assim como as pombas nascem nos ninhos assim a paz nasce nos corações» (Gandhi).

«A todos os homens de boa vontade cabe a tarefa de renovar a convivência humana, na base da verdade,

da justiça, do amor e da liberdade: cada pessoa consigo mesma, com sua família, com sua comunidade política, econômica, social e religiosa. A cada cristão cabe a missão de ser uma chama de luz e calor humano em seu meio ambiente. De ser fermento que transforma a massa. Em última análise, só haverá a paz na sociedade humana se a houver em cada um dos seus membros. Que o Senhor nos faça testemunhas de sua paz, a paz que o mundo não pode dar» (João XXIII).

Refletindo sobre estes dois depoimentos fica certo o seguinte:

Não é dando presente de Natal ao operário explorado durante o ano inteiro que o patrão encontra a paz. Não é dando esmola ao pobre para tranquilizar a consciência e humilhar o necessitado que o rico encontra a paz. Não é com uma tranqüila e gorda ceia de Natal que o empresário, o industrial, o médico, o advogado, o comerciante e o fazendeiro encontrarão a paz, mesmo que suas mulheres tenham organizado festas beneficentes para aqueles que não têm condição. Todo mundo sabe que o dinheiro das ceias, dos presentes, das verbas beneficentes, mesmo que seja para o *Natal dos Pobres*, já é salário defraudado ou fruto da exploração. O pecado é o enriquecimento de alguns à custa do sangue da maioria. E enquanto este pecado está de pé a paz é uma mentira. Pois o nome da paz é o desenvolvimento de todos. Até quando vamos *brincar de Natal*, fazendo folclore e desamor em cima de Jesus Cristo?

CATABIS & CATACRESES

TUDO PRONTO PRO REVEILLON, CADÊ O MENINO JESUS?

1. No dia do Natal, leitor amado, que queres que eu te diga? Que profecias queres que eu te profetize? Que belas utopias queres que eu receite? Apenas Feliz Natal, Natal Feliz?
2. A sociedade de consumo inventou mil cartões, mil fórmulas, mil cestas, cestinhas e cestões, telegramas floridos, cheques sacados contra o Banco da Felicidade Absoluta.
3. O maravilhoso casal Dupont recebe hoje para a ceia do Natal. Na coluna social verá depois os sucessos em vinhos e caviars, em decotes e longos e curtos e breves e nadas.
4. No bacanérismo clube o reveillon de Natal em doses perenes de beleza, de graça, de formas, de toques, de tiques, de scotch e o resto e o mais.

5. São vários Natais. São várias celebrações. São várias utopias de felicidade e salvação. E no meio de tudo isto, corações que sangram e choram. Onde estás, meu salvador? Onde estás, felicidade?

6. Pára, meu irmão de coração ferido. Pára um pouco. E deixa que ecoe adentro de tua alma a grande mensagem: Cristo nasceu, nasceu para ti um salvador. A partir do primeiro Natal, Deus se insere na história dos homens e na tua biografia torturada, para trazer-nos paz e amor, para realizar em cada homem todas as nossas utopias de felicidade total. Pára um pouco, entra um pouco em ti mesmo. E talvez descubras hoje o que é um Feliz Natal.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA - CANTO

Estrilho:

Senhor, vós sois nossa alegria, feliz o homem que em vós confia.

1. Reunidos cantamos o louvor ao Senhor Deus de toda criatura / que por Cristo, nosso Salvador, deu a todos a vida futura.
2. Como é grande, Senhor, vosso poder, mas ainda maior vossa bondade / vosso amor não deixa perecer quem aceita a vossa amizade.

L. — O povo que caminha na escuridão verá uma grande luz; aos que moram nas trevas aparecerá um clarão fulgurante. Aumentareis a satisfação desse povo, multiplicareis a sua alegria. Diante de vós todos se alegrarão, com a mesma alegria do que fazem a colheita. Pois a carga que os oprime e o peso que está sobre os seus ombros, como também a exploração dos opressores, vós eliminareis, como no tempo dos madianitas. Toda roupa manchada de sangue será queimada no fogo. Pois nascerá um menino para nós, um filho nos será dado; ele receberá o poder sobre os seus ombros; o seu nome será Conselheiro Admirável, Deus Forte, Príncipe da Paz. O seu império é imenso e de infinita paz para o seu povo, que ele estabelecerá e firmará no direito e na justiça, desde agora e para sempre. Isso é o que fará o amor zeloso do Senhor do universo. — Palavra do Senhor (Is 9,2-7).

T. — Graças a Deus.

CANTO

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar / Quero viver com amor, tudo o que vais ensinar (bis).

L. — Seis meses depois, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma moça, que estava noiva de um homem, chamado José, descendente de Davi. O nome da moça era Maria. Chegando junto dela, disse o anjo: "Salve, cheia de graça, o Senhor está contigo!" Ela ficou um tanto confusa, pensando o que poderia significar aquela saudação. Disse-lhe o anjo: "Não tenhas medo, Maria! Tens as boas graças junto de Deus. Olha, vais conceber e dar à luz um filho. Deves dar-lhe o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado o Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus há de lhe dar o trono de Davi, seu Pai, e ele vai reinar para sempre sobre a descendência de Jacó. O seu reinado não terá fim. Maria disse ao anjo: "Mas como pode ser isto, se não conheço homem?" Respondeu-lhe o anjo: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso, o teu filho será santo e será chamado Filho de Deus. E Isabel, tua parenta, também está grávida, embora seja idosa; já está no sexto mês aquela que era considerada estéril; pois para Deus não há nada impossível". Disse Maria: "Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim conforme a tua palavra". — Palavra da salvação.

T. — Glória a vós, Senhor.

1. — "José subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Belém,

para se alistar com sua esposa Maria. Estando eles ali completaram-se os dias dela. E Maria deu à luz seu filho primogênito. E envolvendo-o em faixas reclinou-o num presépio. Não havia lugar para eles nas hospedarias.

T. — Presépio de Belém / presépio de São Francisco / presépio de nossa cidade / presépio de nossa família / presépio de nosso coração. Natal acontece onde a gente se ama.

2. — Lá fora o tumulto, ali dentro a paz. T. — Lá fora a poluição / ali dentro a Pureza. Lá fora a exploração / ali dentro a Justiça. Lá fora a vingança / ali dentro a Reconciliação. Lá fora a miséria / ali dentro a Libertação. Lá fora a frustração / ali dentro a Salvação. Lá fora o absurdo que se faz Nada. / Lá dentro o Sentido que se faz Gente. / Nosso Senhor Jesus Cristo / o Princípio / o Fim e o Meio.

1. — As casas se fecham. Só as grutas se abrem.

T. — Os poderosos rejeitam a vida. / Só os pobres acolhem o Reino de Deus.

2. — Quantos casais, dia por dia, se penduram nos ônibus, num emprego miserável, num salário que mata à míngua, num casebre que a chuva leva, trabalhando sem nome, sem filhos e sem nada!

T. — Eis a minoria / cada vez mais pobre de rica / à custa da maioria / cada vez mais pobre de pobre! / Nas colunas de jornal / a Alta Sociedade / gráfinhos da exploração / morrem de indigestão e tédio / enquanto multidões de seres humanos / morrem de fome / fome de pão / fome de cultura / fome de Direitos / fome de Justiça / fome de amor / na Amazônia e no Nordeste / no campo e nas cidades / nas favelas e nos morros / diante dos nossos olhos.

L. — Natal — tempo de acolher o irmão.

T. — Faça-nos, Senhor / silenciosos como os campos de Belém / luminosos como a Estrela / missionários como os anjos / acolhedores como a gruta / atenciosos como os pastores / generosos como Maria / disponíveis como José / adoradores como os Magos / mansos como as ovelhas / e gente como Você.

2. — A caverna se fez casa. O rabisco se fez alfabeto. A fásca se fez eletricidade. O chá medicinal se fez transplante de órgãos. O bárbaro se fez civilizado. O ensino se fez educação integral. O sexo se fez amor. A semente se fez árvore. O animal se fez homem. E Deus se fez Gente. Nossa história marca seis milênios de caminhada. Belém desafia os nossos passos. Belém dentro de nós mesmos. Belém em nossos irmãos. Belém de todos os tempos, Belém de todos os lugares. Belém é a tremenda metamorfose: acontece quando alguém se torna Gente. Se esta é a nossa Vocação, a cena de Natal está sempre nova em folha. Sempre acontece pela primeira vez.

T. — Mas é preciso vivê-la intensamente / como se fosse a última vez!

1. — Um dia os homens são poderosos, outro dia não são mais. Um dia os homens têm riquezas, outro dia não têm mais. Um dia os homens gozam do prazer, outro dia não gozam mais. Mas o Natal permanece para sempre, porque a nossa

fome de ser Gente é infinita: é a fome do Absoluto.

T. — Venha de novo, Senhor / nascer nessa terra pobre / onde há tristeza e injustiça / onde a Verdade não chove. / Venha acender as estrelas / que o egoísmo apagou / venha plantar a Esperança / nos campos onde secou. / Venha mudar os soberbos / em sua ilusão instalados / e devolver aos que sofrem / o valor de seu trabalho!

2. — "Há tanto tempo que eu estou com vocês", e vocês ainda pedem que eu venha? "Assim como o Pai me enviou, assim eu envio vocês, que são a minha Igreja". "Eu trouxe o Fogo à terra e o que desejo senão que o Fogo se alastre?" "Vão por todo o mundo, anunciem o Evangelho a todas as criaturas!"

T. — Menino de Belém / sem Você nada de bom podemos fazer. / Mas como encontraremos Você?

1. — "Levantem uma pedra — vocês me encontram embaixo. Rachem uma lenha — eu estou lá dentro. Beijem uma flor — e vocês me experimentam. Contem o céu, a terra e o mar — e eu sou louvado.

2. — Leiam a história humana — e vocês percebem a minha mão. Conheçam os povos — e eu sou adorado. Prestem atenção aos acontecimentos — eu sou o desafio. Olhem para a realidade universal — eu sou o Sentido em vocês mesmos — eu sou a Aspiração de vocês.

T. — Ouçam a minha Palavra — eu falo para vocês. Valorizem seu Batismo — e eu chamo vocês. Reconciliem-se — e eu faço vocês de novo. Vivam a Eucaristia — e eu sou um com vocês. Sejam Igreja — e eu sou amado.

1. Mas o meu mandamento continua sempre o mesmo: Acolham meu irmão! Eu me identifico com ele.

T. — Acolham meu irmão! / Eu me identifico com ele!

L. — Irmãos, demos nossa resposta à Palavra do Senhor:

T. — Creio em Deus / o Pai de todos os homens / e Senhor do mundo / seu criador e mantenedor / através de nosso trabalho fraterno. / Creio que Deus me colocou neste mundo / e que sou responsável diante dele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que Ele me reconcilia com Deus e com meus irmãos. / Creio que Ele vive e reina no meio de nós / e me chama a servir aos que precisam. / Creio que Deus está agindo no mundo / através de seu Espírito Santo. / Creio que Ele me chama à sua Comunidade / através de sua Palavra, / e que tenho comunhão com Ele quando me relaciono bem comigo mesmo / com as pessoas / com o mundo, / e que a minha comunhão mais expressiva com Ele / é através da Eucaristia. Creio que Deus estabeleceu um sentido para este mundo / e me chama a participar / para que a história seja sempre mais humana / e vivamos para sempre na Glória, / amém.

L. — Para que encontremos soluções justas para os numerosos conflitos que dividem a humanidade, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que a fé no homem e em sua dignidade de filho de Deus nos sustente no combate pela justiça, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Para que a nossa comunidade paroquial se renove constantemente no amor fraterno que se põe a servir com alegria, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

L. — Pelos presos, pelos doentes, pelos marginais, pelos famintos, pelos viciados, pelos oprimidos, pelas pessoas de idade, pelas empregadas domésticas, pelos operários, para que contem com o amor dos cristãos, rezemos ao Senhor.

T. — Senhor, escutai a nossa prece!

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

1. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho:

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão / Criai em todos nós um novo coração.

1. Deste-nos o mundo, Senhor, e com o trabalho de nossas mãos / produzimos o vinho e o pão que ofertamos com amor.

2. Damo-vos os nossos dons e o desejo de sermos bons / transformai esses dons que oferecemos e a vida que vivemos.

2. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

P. — Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. — Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

P. — Oremos.

T. — Senhor / enquanto preparamos a vossa vinda / este pão e vinho simbolizem a nossa disposição / de servir a todos aqueles / que precisam de nosso amor. / Assim seja.

3. PREFÁCIO

P. — O Senhor esteja convosco.

T. — Ele está no meio de nós.

P. — Corações ao alto.

T. — O nosso coração está em Deus.

P. — Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T. — É nosso dever e nossa salvação.

P. — Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todo-poderoso, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória, em todo tempo e lugar, por meio de Cristo Senhor nosso.

Foi ele que os profetas predisseram, Maria esperou com amor de Mãe, João anunciou estar próximo e mostrou presente entre os homens. É ele que nos dá a alegria, de nos prepararmos desde já para o mistério do seu Natal, a fim de encontrar-nos velando na oração e celebrando os seus louvores. Por isso, com muita alegria proclamamos a vossa glória dizendo a uma só voz:

T. — Santo, Santo, Santo / Senhor Deus do universo / O céu e a terra proclamam a vossa glória / Hosana nas alturas / Bendito o que vem em nome do Senhor / Hosana nas alturas!

P. — Nós proclamamos a vossa grandeza, Pai Santo / a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas: / criastes o homem à vossa imagem / e lhe confiastes todo o universo / para que, servindo a vós, seu criador / dominasse toda a criação. / E, quando pela desobediência / perdeu a vossa amizade / não o abandonastes ao poder da morte / mas a todos socorrestes com bondade / para que ao procurar-vos / vos pudessem encontrar. / E ainda mais / oferecestes muitas vezes aliança aos homens / e os instruístes pelos profetas / na esperança da salvação. / E de tal modo, Pai santo / amastes o mundo / que chegada a plenitude dos tempos / nos enviastes vosso próprio Filho / para ser o nosso Salvador. / Verdadeiro homem / concebido do Espírito Santo / e nascido da Virgem Maria / viveu em tudo a condição humana / menos o pecado / anunciou aos pobres a salvação / aos oprimidos a liberdade / aos tristes a alegria. / E para realizar o vosso plano de amor / entregou-se à morte / e, ressuscitando dos mortos / venceu a morte / e renovou a vida. / E, a fim de não mais vivermos para nós / mas para ele / que por nós morreu e ressuscitou / enviou de vós, ó Pai, o Espírito Santo / como primeiro dom aos vossos fiéis / para santificar todas as coisas / levando à plenitude a sua obra.

Nós vos pedimos / que o mesmo Espírito Santo / santifique estas oferendas / a fim de que se tornem / o corpo e o sangue de Jesus Cristo / vosso Filho e Senhor nosso / para celebrarmos este grande mistério / que ele nos deixou / em sinal da eterna aliança.

4. ACLAMAÇÃO

P. — Eis o mistério da Fé.

T. — Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda!

5. RITO DA COMUNHÃO

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai / e dai-nos hoje a vossa paz. / Ajudados pela vossa misericórdia / sejamos sempre livres do pecado / e protegidos de todos os perigos / enquanto, vivendo a esperança / aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. — Vosso é o reino / o poder e a glória para sempre.

P. — Senhor Jesus Cristo:

T. — Dissestes aos vossos apóstolos: / Eu vos deixo a paz, / eu vos dou a minha paz / Não olheis os nossos pecados / mas a fé que anima a vossa Igreja; / dai-lhe, segundo o vosso desejo / a paz e a unidade. Vós que sois Deus / com o Pai e o Espírito Santo. / Amém.

P. — A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. — O amor de Cristo nos uniu.

P. — Meus irmãos, saudai-vos uns aos outros em Cristo.

T. — (Cumprimentam-se mutuamente em sinal de comum união fraterna).

6. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Vosso povo se entrega em vossos braços / Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

1. Eu sou o bom Pastor que dá a sua vida / em prol de toda ovelha perdida / Não quero que se percam no caminho / ovelhas que conduzo com carinho.

2. Conheço as ovelhas que amparo / e chamo pelo nome todas elas / Abismos e desertos eu deparo / mas guio com amor os passos delas.

3. Ficai sempre conosco e teremos / a paz que procuramos noite e dia / Ao vosso lado nada nós tememos / seguimos caminhando na alegria.

4. Andaram nossos pais pelo deserto / buscando sempre a terra prometida / Contaram com seu Deus em tempo incerto / Canaã foi para eles nova vida.

7. AÇÃO DE GRAÇAS (Cantada ou rezada)

T. Senhor / fazei-me um instrumento da vossa Paz: / Onde houver ódio, que eu leve o amor / onde houver ofensa, que eu leve o perdão / onde houver discórdia, que eu leve a união / onde houver dúvida, que eu leve a fé. / Onde houver erro, que eu leve a verdade / onde houver desespero, que eu leve a esperança / onde houver tristeza, que eu leve a alegria / onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, / fazei que eu procure mais / consolar, que ser consolado / compreender, que ser compreendido / amar, que ser amado. / Pois é dando, que se recebe / é perdoando, que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a Vida eterna. (Oração de S. Francisco de Assis).

8. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estrilho:

Em ti, Senhor, está a nossa esperança (bis).

1. Nós agora vamos embora, confiando no teu amor / mais que o guarda pela aurora, esperamos pelo Senhor.

2. Para quem não tem esperança, mostremos que uma luz / ilumina o homem que avança, confiando em Cristo Jesus.

9. DESPEDIDA

P. — O Senhor esteja convosco.

T. — Ele está no meio de nós.

P. — Que o Senhor vos abençoe e vos guarde, faça brilhar sobre vós a sua face e tenha de vós misericórdia; volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. Que vos abençoe o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe

T. — Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lc 1,46-56 / Terça-feira: Lc 1,57-66 / Quarta-feira: Lc 1,67-79 / Quinta-feira: Lc 2,1-14; 2,15-20; Jo 1,1-18 / Sexta-feira: Mt 10,17-22 / Sábado: Jo 20,2-8.

IMAGEM DAS ESMAGADAS MINORIAS

1. Nunca a civilização foi tão brilhante. Nunca o progresso foi mais universal. Nunca os homens viveram mais a vida. Nunca se louvou tanto a justiça e a paz. E daí? Daí mil utopias cor-de-rosa, frases lindíssimas, paz e amor bicho, façamos amor não façamos guerra, ninguém segura este país, Brasil, ame-o ou deixe-o, todas as loas do consumo desbragado, todo o cultivo das falsas necessidades, todas as fúteis sensibilidades, todas as declarações bombásticas e vazias, enfim todos os cansaços concentrados.

2. E se olharmos para o lado de lá, por cima da cerca e das cercas, do muro e dos muros, da fossa e das fossas, também grandes frases e grandes vazios, a mesma manipulação de escravos, a mesma corrida às armas sofisticadas, a mesma ambição de poder desbragado, a mesma profanação do fraco e do simples, o mesmo esmagamento de quem pensa diferente ou simplesmente de quem pensa. Nunca a civilização foi mais brilhante de frases feitas e vazias, de universal, total hipocrisia.

3. Neste mundo-cão, onde se acham situadas as pequenas minorias? Todos vocês e todos nós queremos ser o que devemos ser, todos vocês e todos nós queremos falar a nossa língua, sonhar os nossos sonhos, dizer os nossos ditos, fazer os nossos feitos, doar os nossos dons, doer as nossas dores, sim, onde ficamos nós, pequenas minorias de índios, armênios e ciganos, herdeiros deserdados, herdeiros-símbolo de todas as minorias esmagadas pela força bruta do poder e da cultura? Onde? Onde? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

GRUPOS CRISTÃOS HOSTIS A NOSSA SENHORA

Grupos hostis a Maria Santíssima — Lutero e Maria — Evolução no Protestantismo — Bíblico ou antibíblico o culto a Nossa Senhora? — Pretextos — As lamentáveis aberrações — Revisão de posições — A Igreja Ortodoxa — Correção de atitudes.

A FOLHA:

O Sr. lamentou também que haja grupos cristãos hostis ao culto de Maria Ssma. Gostaríamos que o assunto fosse desenvolvido para os leitores de nosso jornal.

D. ADRIANO:

Durante muito tempo, e ainda agora infelizmente, um dos traços mais característicos de certos grupos protestantes era a radical oposição ao culto de Nossa Senhora e a depreciação acentuada da pessoa de Maria Ssma. Por espírito polêmico se atacava/ataca Maria, a pretexto de valorizar a pessoa e a missão de Jesus Cristo no mundo.

Vamos tocar em alguns aspectos dessa atitude a meu ver lamentável.

Em primeiro lugar sabemos com certeza que Lutero conservou até à morte uma devoção terna a Maria Ssma. Sem qualquer restrição à fé da Igreja na maternidade divina, na virgindade, na santidade singular de N. Senhora. Os outros grandes reformadores protestantes divergem parcialmente da fé tradicional. Mas a sua mensagem no correr dos tempos passa por modificações. E um acentuar exclusivista de certos aspectos da cristologia (papel de Jesus Cristo), no calor da polêmica com a Igreja Católica, leva nas diversas denominações e seitas a um processo que pode-se radicalizar numa rejeição total de Maria.

Essa atitude de radicalismo e de menosprezo é profundamente antibíblica. O pouco que o Novo Testamento nos conta de Maria Ssma. — pouca biografia e muita missão, sempre aliás com Jesus Cristo — seria suficiente para mostrar o papel e a missão da Mãe do Salvador, sua posição singular, sua grandeza, também para fecundar a piedade cristã e a reflexão teológica.

A atitude protestante tirou e tira pretexto das deformações e do infantilismo que a devoção mariana apresenta, muitas vezes entre católicos, embora de boa-fé.

Mas essas aberrações podem suceder e realmente sucederam também na cristologia. Houve quem negasse a divindade de Jesus Cristo, reduzindo-o à condição de grande homem, de herói, de fundador de religião, etc., sem ser o Filho de Deus, o Deus encarnado, como foi sempre a fé da Igreja. Houve quem negasse a humanidade de Jesus Cristo, como se ele fosse apenas aparência de criatura humana no seu nascimento, na sua vida pública, na

sua paixão e morte. Nem por isso a fé profunda da Igreja em Jesus Cristo, Deus e homem, foi jamais atingida.

Também a fé naquilo que Maria Ssma. é na vida de Jesus Cristo e na vida da Igreja não pode ser atingida por qualquer espécie de aberração e de infantilismo devotos.

Há na teologia protestante moderna uma revisão de posições, com uma volta à doutrina dos primeiros reformadores e mesmo à fé pré-reformatória, vivida pela Igreja até o século 16, vivida ontem, hoje e sempre tanto pela Igreja Católica como ainda pela Igreja Ortodoxa.

E já que falamos de Igreja Ortodoxa, convém lembrar que entre os ortodoxos o culto àquela que é a Theotokos (Mãe de Deus) é talvez mais intenso ainda do que entre nós. Maria é a Mãe de Deus que nos traz a salvação e o salvador, é a mulher santíssima, é a sempre virgem imaculada que foi levada em corpo e alma para o céu, é a medianeira que intercede por nós junto ao Pai, é a concebida sem pecado.

Seria formidável se houvesse uma correção de atitudes tanto na nossa Igreja Católica — correção de abusos e deformações acidentais — quanto nas diversas denominações protestantes — uma volta à fonte puríssima da Bíblia e da primitiva Igreja. A vontade de acertar mais do que de combater, a vontade de servir mais do que de vencer, sobretudo mais espírito de fraternidade, sobretudo mais docilidade e abertura à ação da graça de Deus: talvez esteja aí um dos elementos de aproximação dos cristãos em torno de Maria Ssma.

Acho que a mulher santa que nos deu Jesus Cristo está em condições de nos levar a Jesus Cristo.

A FOLHA

Ano 3 - 21 de dezembro de 1975
Nº 187

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.